

AÇÃO:[18470] - VIVÊNCIAS DA QUESTÃO DA TERRA 2011: CONHECENDO OS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

O Grupo de Apoio à Reforma Agrária (GARRA) surge pela iniciativa de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), após um evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, em 2005, o Programa Convivências Rural, que levou estudantes de distintos cursos para vivenciar a realidade do Assentamento Herdeiros de Oziel Alves, situado no município de São Jerônimo, RS. Ao voltarem desta vivência, sensibilizados pelo choque de realidades e com a falta de apoio governamental para aquelas famílias assentadas, puderam refletir sobre a importância que cada um dos futuros profissionais tem na melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas. A importância da troca do conhecimento popular com o acadêmico proporciona formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com as causas sociais. Então, o GARRA surge com a proposta de discutir, principalmente, as questões referentes à Reforma Agrária e Extensão Universitária, ou seja, o questionamento sobre a função que a Universidade deve cumprir em nossa sociedade e em que base está apoiada a nossa formação. O grupo se organiza através de reuniões que ocorrem semanalmente na sede de Pós graduação em Desenvolvimento Rural-PGDR, sempre buscando e valorizando a participação de novas pessoas, sendo aberto a comunidade interessada. As propostas de Ação de Extensão desenvolvida pelo GARRA em 2011, tem com foco as vivências de extensão universitária em assentamentos da reforma agrária no Rio Grande do Sul. A iniciativa se faz relevante por propor aos jovens universitários o contato direto com a questão dos assentamentos e acampamentos rurais no RS, conhecendo agricultores e agricultoras locais, observando as produções e as diversas realidades desses contextos sociais. É uma oportunidade rara, para a maioria das pessoas, de construir sua opinião contrapondo as informações encontradas na mídia com uma experiência pessoal. Os estudantes se surpreendem ao ver o perfil sensível e trabalhador que caracteriza as famílias dos agricultores e agricultoras dos assentamentos rurais. Participam de uma vivência conversando com essas pessoas, conhecendo sua história, sua agricultura, suas casas e seu modo de viver. Faz-se entender, na vivência, os processos de assentamento no país, como o governo abre oportunidades para homens e mulheres trabalharem na terra e como a abordagem da mídia sobre o movimento social de luta pela reforma agrária é hostilizado e agressivo. Em integração com a cultura dos

camponeses e camponesas troca-se conhecimentos, através de métodos envolvendo o diálogo e a curiosidade, incentivando a apropriação pelo público-alvo da realidade da reforma agrária no país. Entendemos, assim, que o importante papel da pequena propriedade familiar para o desenvolvimento social é fundamental na reorganização territorial, fixação dos homens e mulheres no campo, produção de alimentos saudáveis, soberania alimentar e preservação dos recursos naturais. As vivências são elaboradas através de articulação e contato com lideranças dos assentamentos ou acampamentos. Agenda-se dia e hora com a comunidade a ser visitada com antecedência. A divulgação na universidade é feita por e-mail, cartazes e por outras atividades feitas pelo grupo. As vivências podem ser de um ou dois dias. Quando de um dia, são organizadas, geralmente, em três momentos: apresentação, visita aos espaços e encerramento. As, de dois dias, consegue-se agilizar mutirões de trabalho para ajudar em alguma feitoria para a comunidade visitada. O transporte é conseguido por diversas formas inclusive por apoio de outros grupos. Os princípios da Educação Ambiental estão intrínsecos na forma de gestão e trabalho do GARRA. O Grupo é interdisciplinar e gerido de forma participativa e não hierarquizada, onde todos os integrantes possuem peso igual de decisão. Com isso, estimulamos a formação de indivíduos pró-ativos, conscientes de que são sujeitos dos processos de transformações individual e coletiva, adotando uma postura de integração respeitando as diferenças no exercício da cidadania. O grupo integra a Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia (RODA), espaço que possibilita a construção e troca de experiências e conhecimentos elaborando e executando projetos, seminários, encontros, feiras, exposições e mutirões. As articulações em redes possibilitam a circulação das informações com melhor eficiência e agilidade, permitindo a socialização de dificuldades e desafios, acerca dos limites das diversas propostas. Concomitantemente, com as atividades descritas há outro projeto vinculado ao vivência em assentamentos da reforma agrária, o Cine-GARRA. A Ação Cine-GARRA consiste em promover cine-debates pré-divulgados em espaços acadêmicos e não-acadêmicos, como associações de moradores, movimentos sociais, escolas, assentamentos rurais e comunidade em geral. Os vídeos apresentados são ligados às questões que constroem as relações sociais, econômicas, ambientais, políticas, legislativas sobre o uso da terra e dos bens naturais em nosso país, com um debate reflexivo após cada exibição. Esse projeto corrobora na divulgação das vivências nos assentamentos e acampamentos rurais e, também, com o processo de promover o pensamento crítico construindo o interesse sobre temas que abordam a questão de distribuição da terra no país. No Brasil, o modelo dominante de agricultura tem expulsado comunidades do campo, pois se baseia na concentração de terra, que tem se agravado nos

últimos 10 anos, segundo o Censo Agrário de 2006 do IBGE. Portanto, essas ações se complementam na preservação ambiental, aliada a uma agricultura mais social, ecológica, humana sendo as bandeiras defendidas pelo Grupo de Apoio à Reforma Agrária. Podemos, assim, promover o fortalecimento individual e coletivo das pessoas participantes, estudantes ou agricultores, permitindo a articulação entre as mesmas.